



Resenha

DUARTE, Regina Horta. **História & natureza**. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 112 p.

Erica Andrade Modesto

A obra faz parte da coleção “História &... Reflexões” e aborda a questão ambiental à luz da nuance histórica a partir de uma linguagem coloquial direcionada não apenas aos membros da academia, mas especialmente a um público mais amplo e mais jovem. O livro discute o surgimento e as perspectivas da História Ambiental a partir das relações entre os homens e o meio natural.

A autora divide sua obra em três capítulos nos quais discute sobre a crise ambiental contemporânea, as visões do meio ambiente ao longo do tempo, aborda autores da historiografia brasileira e internacional, além de fazer uma crítica equilibrada aos pensamentos já consolidados e aceitos sobre o meio ambiente.

O primeiro capítulo, *Os historiadores em diálogo com seu tempo*, faz uma contextualização de como o capitalismo e o consumismo se estabeleceram, constatando que a mesma sociedade atual que elegeu o meio ambiente como um dos temas mais populares é a mesma na qual o consumo de bens e produtos atingiu seu nível máximo. Para tal, a autora usa como exemplo as propagandas veiculadas na mídia e os novos modelos de celulares, que geram no consumidor a necessidade de estar sempre na moda, além de se utilizar do *reciclar*, *reutilizar* e *reaproveitar* como estratégias para amenizar o fato de

que “muitas vezes a felicidade chega mesmo a ser identificada com o poder de comprar.” (p. 12).

Em meio a um planeta com recursos naturais abundantes, o mundo industrializado e capitalista era tido como o único modelo realmente válido à organização da sociedade, “tanto a ciência quanto a tecnologia eram apresentadas como práticas neutras e isentas” (p. 16). No contexto do pós-guerra, o discurso desenvolvimentista parecia ser a solução. A tecnologia e o desenvolvimento tinham seu lado positivo, entretanto, em meio a fenômenos como a chuva ácida, a degradação da camada de Ozônio, o efeito estufa e as alterações no clima da Terra, chegou-se à conclusão que “o desenvolvimento tinha claros limites, e muitos passaram a advogar que os recursos naturais se esgotariam sem que a técnica e a ciência pudessem dar uma solução.” (p.25).

Surgem então rearranjos para o desenvolvimento, resultando no documento *Estratégia de conservação mundial* com o principal objetivo de “manter a capacidade do planeta para sustentar o desenvolvimento das sociedades humanas, levando em conta tanto a capacidade dos ecossistemas quanto a necessidade das futuras gerações.” (p. 27). Surgia assim, o conceito de *desenvolvimento sustentável*. Regina ressalta ainda que compreender essas relações da HISTÓRIA entre sociedade e natureza pode dar-nos no PRESENTE uma postura mais crítica diante dos debates sobre o meio ambiente.

No segundo capítulo, *Sociedade, natureza e história*, a autora faz um panorama entre a relação do homem com a natureza ao longo da história, explicitando que não é só a atual sociedade capitalista que causa devastações e explora o meio ambiente, mas isso ocorre desde os povos antigos: com a descoberta do fogo; nas primeiras civilizações nômades que abriam caminhos entre as matas e cultivavam a agricultura de subsistência; com as construções das primeiras cidades (que usavam recursos naturais); as guerras, as carnificinas que ocorreram nas arenas romanas; entre outros.

Regina Horta alerta ainda para a importância da desmistificação do conceito de “natureza intocada”, pois “o que aparentemente-

te é apenas 'natureza' é também, e principalmente, resultado da ação de práticas culturais humanas específicas." (p. 47). A autora discorda também do pensamento etnocêntrico e da imagem estereotipada de que os indígenas são parte da natureza e não devastam o meio natural, pois seria uma forma de ignorar suas capacidades como produtores de cultura. Entretanto, a autora salienta que não há um abismo entre o homem e a natureza, com a menção de uma "boa notícia": "o homem não é, necessariamente, um destruidor. Cabe à nossa sociedade ser capaz de reinventar suas relações com a natureza." (p. 48). Ainda seguindo essa relação, a autora expõe a dedicação de tantos cientistas e ativistas nas lutas em prol da preservação.

Em outro ponto, demonstra que no passado não se lutava pela proteção do meio ambiente por seu valor intrínseco, mas por questões de poder entre as várias nações coloniais, apoiado no tripé: política, natureza e agricultura. Foi nesse período em que os estudos da botânica e demais áreas da história natural se fortaleceram, além da implantação de jardins botânicos pelo mundo, dotados de diversificação de plantas e espécies de vários continentes. Por fim, fala que esses sinais de preservação não devem ser vistos como a origem do ambientalismo contemporâneo, pois "quando procuramos uma origem para qualquer coisa, enxergamos apenas o que reafirma o nosso ponto de partida (...) com o conseqüente desprezo e esquecimento de outras tendências em curso" (p. 72).

O terceiro e último capítulo, *História e História Ambiental*, inicia mostrando que não há uma única atitude das sociedades humanas em relação ao meio natural, já que cada sociedade institui uma cultura diferente: "Não que o mundo natural seja uma mera invenção humana (...). Mas os sentidos dados a ela são criações culturais pelas várias sociedades ao longo do tempo (...). Assim não há "o Homem", tampouco "a Natureza." (p. 78). Todavia, Regina argumenta também que as catástrofes naturais evidenciam a radical alteridade da natureza e provam que o homem não controla tudo. Em seguida, o capítulo traz uma reflexão sobre a comercialização da natureza, como nos parques de turismo

às margens das matas, safáris, zoológicos ou ainda na venda de produtos e remédios recomendados como que não fazem mal por serem "naturais".

A autora critica que a História Ambiental seja vista apenas como estudos recentes, já que "marcou a análise de vários e importantes estudiosos da história do Brasil e de vários outros países, como França e Inglaterra." (p. 88). A fim de confirmar isso, destaca três autores brasileiros clássicos que discutem as relações entre a sociedade e a natureza, cujos estudos datam do século XX, são eles: João Capistrano de Abreu, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda. Tais autores discorreram não só sobre as belezas dos rios e diversidade, mas também sobre os desequilíbrios gerados pela destruição, "analisaram o território como um espaço constituído pela história (...) demonstrando como os historiadores de outras gerações também se dedicaram ao estudo da natureza e afirmaram sua relevância para a compreensão da trajetória humana." (p.93).

Por fim, Regina Horta destaca que os campos de interesse da história ambiental são amplos e a prática do conhecimento é interdisciplinar, cita o pensamento de mais autores sobre a história ambiental, tanto do passado quanto contemporâneos e conclui que mesmo discordando da pretensão de originalidade absoluta da história ambiental ou ecológica, há um certo pioneirismo, pois "certamente nunca ouve uma preocupação tão grande em sistematizar e estabelecer métodos de pesquisa e análise da questão, como tem sido feito nas últimas décadas." (p. 102).

O livro *História & natureza* é uma obra de caráter introdutório a um campo de estudos que timidamente cresce no Brasil, a Ecohistória. Embora sucinto, o livro é muito importante porque busca romper com o paradigma totalitário e globalizante da História tradicional, no qual, não raras vezes, as questões ambientais são deixadas de lado em prol da construção de uma narrativa histórica que elege uma linearidade perfeita dos fatos sem um direcionamento para a relação homem-natureza. O ápice da escrita centra-se na relação que a autora faz entre-meando a Ecohistória à História Cultural – corrente histórica in-

terpretativa embasada na análise da transformação das relações entre as pessoas e da apreensão dos sujeitos acerca das formações sociais e históricos das quais fazem parte, como os modos de se vestir e de se alimentar, a leitura e a escrita, etc. – elencando, para tanto, a abordagem proveniente do processo civilizatório por meio do qual os homens desenvolveram sua cultura como fio condutor de seu pensamento, uma vez que o estudo dos fatos históricos demanda uma compreensão e uma percepção das transformações das relações sociais, políticas, econômicas e espaço-temporais resultantes desse processo.

Decorrente dessa escolha epistemológica, verifica-se como desdobramento o contraponto que Regina Horta faz sobre a relação antagônica entre homem e natureza endossada pela História tradicional que assumiu, ao longo dos tempos, uma postura de conservadorismo ambiental. Tangente a esse ponto, observa-se outro momento importante da obra: a percepção da necessidade de uma abordagem interdisciplinar da Ecohistória, pois através da mesma torna-se possível oportunizar aos sujeitos a compreensão da História e da sua própria história sob as lentes dos contextos cultural, social, político, econômico e ambiental, proporcionando uma compreensão e o desenvolvimento de um posicionamento crítico em relação ao campo histórico. Por conseguinte, a obra supramencionada pondera a necessidade de uma renovação no processo da pesquisa e da abordagem histórica das constantes e efêmeras transformações pelas quais a sociedade passa, mas que deixam marcas profundas no ambiente que perduram por muito tempo e precisam ser observadas e analisadas pela História. Assim, o livro *História & Natureza*, é uma importante leitura que, envolto em uma linguagem agradável, desperta no leitor reflexões sobre a História Ambiental e as relações entre sociedade e natureza, no decorrer do tempo, até então não observadas, ou ainda, problemáticas já conhecidas, mas que passam despercebidas em meio às exigências do mundo contemporâneo. É um convite a ir além dos conceitos já estabelecidos sobre o convívio com a natureza de modo a mudar a história do presente para que

em futuro próximo preservar o meio ambiente seja algo habitual e não imposto ou emergencial.

Sobre a autora

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Sergipe. Técnica em Edificações pelo Instituto Federal de Sergipe. E-mail: ericaandrademodesto@gmail.com.